

IDEIAS & FACTOS

Austeridade encapotada

Agostinho Dias

agostinho.dias@reconquista.pt

Estamos a pagar a energia com o preço mais caro da Europa: a nossa gasolina, gasóleo, gaz e eletricidade, tomadas em conjunto, são os mais caros da União Europeia. O problema é que mais de metade dos custos são para pagar impostos e taxas. E dos lucros das empresas uma parte substancial dos dividendos são para os estrangeiros, especialmente chineses. O entanto somos dos países, onde o salário mínimo, e muita gente é o que ganha, é dos mais baixos, isso para não falar nas reformas e pensões, miseráveis muitas delas. Pode-se dizer que o carro é um luxo, o que em muitos casos não é verdade, pois trata-se de um instrumento indispensável de trabalho; não se poderá, contudo, dizer que a eletricidade ou o gaz são um luxo, pois eles hoje são indispensáveis mesmo para os pobres. O problema é que quem tem de utilizar o carro não paga só o imposto sobre os produtos petrolíferos, pois paga também as portagens, os estacionamento, as multas, os seguros, as inspeções, o imposto único de circulação, os impostos vários da compra do carro, ou das peças necessárias e respetivos serviços. Não nos venham pois dizer que a austeridade terminou com a saída da Troika, porque os salários e pensões pouco ou nada aumentaram, e os impostos indiretos nunca estiveram tão elevados.

Sentiamos que valeria a pena pagar impostos, se houvesse o dinheiro necessário para a saúde, para a educação, para a segurança para investir, mas é o próprio 1.º ministro a dizer que não tem dinheiro para os professores, para a saúde, para fazer barragens julgadas indispensáveis, pois mesmo poupando a dívida pública não para de aumentar. O nosso dinheiro vai pagar juros, amortizar a dívida colossal e salvar bancos.

Somos um país adiado que não consegue contratar os trabalhadores necessários, em atualizar as carreiras daqueles que tem, apesar de cobrar tantos impostos... futebol nos valha, pois aí dinheiro não falta...